

Seca em São Paulo



A população está vivendo um dos momentos mais dramáticos dos últimos tempos: **o racionamento de água afeta mais de 60% dos paulistanos e deixa alguns lugares em estado de emergência.** O reservatório Cantareira atingiu 3,5% de sua capacidade já utilizando o volume morto

Por que falta água em São Paulo?

- A privatização no setor de abastecimento é a causa do problema. A receita dos governos do PSDB, há mais de 20 anos à frente do governo estadual, foi realizar a entrega de metade da Sabesp para acionistas. Eles pensam no lucro, exigem o corte de gastos e não pensam no povo. A consequência disso é a escassez e o racionamento.
- Os mananciais no Estado de SP têm mais de 30 anos. Nesse período a população duplicou (aumentou de 10 para 22 milhões de habitantes na região metropolitana) e nenhum investimento foi realizado para a ampliação e interligação dos reservatórios.
- Um terço da água tratada pela Sabesp é desperdiçada por vazamentos que ocorrem pela falta de manutenção e o corte de funcionários.

O racionamento de água já acontece há alguns meses, mesmo contra a versão apresentada pelo governador Alckmin. Ele começou a afetar primeiramente os bairros da periferia, onde a concentração da população pobre e trabalhadora é maior.

Nós, do **Sindicato dos Metroviários**, conhecemos essa realidade já que enfrentamos a mesma situação com a precarização e o sucateamento dos nossos serviços e condições de trabalho. Por isso mais uma vez nos manifestamos contra esse governo que pensa apenas para os ricos.

Fique atento. Em breve vamos às ruas fazer um grande ato contra a falta de água em São Paulo!

Governo Alckmin persegue trabalhadores

Foto: reprodução/Sindicato



No mês de junho durante a Campanha Salarial, os metroviários fizeram cinco dias

de greve denunciando a falta de investimentos, a desvalorização do trabalhador e o cartel de empresas com o governo do PSDB, investigados pela Justiça por causarem prejuízos de milhões aos cofres públicos



Numa atitude arbitrária, o Metrô usou a polícia para reprimir e demitiu 42 funcionários alegando que ocorreram ações de vandalismo. A Justiça do Trabalho avaliou e negou a posição afirmada pelo governo, exigindo que 35 trabalhadores fossem reintegrados aos postos de trabalho. Além disso, o Ministério do Trabalho aplicou uma multa ao Metrô por prática antissindical.

Dois dias após sua reeleição, o governador Geraldo Alckmin protocolou recurso que solicita a revisão da sentença, pedindo novamente a demissão de pelo menos 10 trabalhadores.

Na realidade, o governador persegue quem luta junto com a população contra seus atos de corrupção, privatização e destruição dos serviços públicos, como é o caso do Metrô e da Sabesp.

Chega de corrupção!

Nas últimas semanas o que mais ouvimos na imprensa foram casos de corrupção. No Metrô aguardamos com muita expectativa a apuração do cartel de empresas sobre a reforma dos trens e na expansão do sistema metroferroviário. Para se ter uma ideia, na Linha 5 – Lilás temos 11 trens novos parados por conta do dito novo sistema de operação

que era para ter sido implantado desde 2010 e até agora não saiu do papel.

As denúncias de corrupção na Petrobrás, envolvendo os governos do PSDB e PT, estão ligadas diretamente ao processo de privatização. Como na Sabesp, o povo sofre com a falta de água e sofrerá neste caso com o aumento de combustíveis.



Sindicato dos Metroviários de SP

Accesse: www.metroviarios.org.br • Facebook: [sindicatodosmetroviariosdesaopaulo](https://www.facebook.com/sindicatodosmetroviariosdesaopaulo) • Twitter: @Metroviarios_SP